

Porquê não sou rico

J. Roberto Whitaker Penteadado

Por baixo, eu poderia ter uns 45 milhões de dólares. Talvez um pouco menos, pois teria gasto uns 50, 100 mil por ano, desde o momento em que parasse de trabalhar.

Mas tive várias propostas para participar em ótimas transações financeiras, pelas quais não me interessei. As primeiras vieram da Nigéria e chegaram pelo correio. Eram escritas a máquina por jovens homens e mulheres, parentes de gente importante, ministros ligados à indústria de petróleo, que precisavam de uma pessoa honesta como eu para fazer a transferência do bom dinheiro que seus parentes políticos haviam recebido como comissão em grandes negócios.

Depois veio a internet. Acho que os nigerianos não são muito bons nisso, pois a primeira proposta veio da Angola, assinado por Robert Savimbi, sobrinho do falecido Jonas Savimbi, que escolheu o meu e-mail "por instinto", como ele disse. Pois este jovem generoso ofereceu-me 15% para agilizar uma transferência de 18 milhões de dólares que eram do tio, de um banco holandês para a Suíça. Há gente nova, agora, no governo de Angola, querendo por a mão nessa grana. Como demonstração de boa fé, o moço convida-me a dar uma olhadinha no site da UNITA, uma organização que quer liberar a Angola e - naturalmente - acabar com a corrupção lá.

Agora, estou com uma mensagem realmente de cortar o coração. A senhora Esther Norbert, viúva do senhor Harrison Norbert, funcionário da embaixada da Malaysia na África do Sul, não sabe o que fazer com 27,6 milhões de dólares que o marido ganhou honestamente trabalhando na embaixada. Como esta boa senhora está com câncer - e não tem mais de três meses de vida - deseja legar todo esse dinheiro a um indivíduo honesto e cristão, que prometa que vai repassá-lo todo a orfanatos, igrejas e viúvas - nessa ordem. Ela não quer que a grana caia nas mãos dos parentes do marido, pois são infieis, quer dizer, muçulmanos. Logo, o seu e-mail para mim. Por que exatamente eu? Talvez por instinto.

Está na hora de V. perguntar porque não aceitei essas ofertas generosas. Pura superstição. Quando era pequeno, um periquito (lembram?) pegou, com o bico, numa gaveta de realejo, um papelzinho que dizia: dinheiro, para você, nunca será fácil. Mas trabalhando, nada lhe faltará. E eu acreditei.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Porquê não sou rico. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteadado**, Rio de Janeiro, out. 2003. Disponível em <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=360&ID=176>>. Acesso em: 25 mar. 2010.